

Depoimento de Ana Mae Barbosa

Walter Zanini foi um grande estimulador do pensamento e da História do Ensino da Arte . Além de vários artigos de jornal sobre o assunto escritos na década de 50 , a Historia Geral da Arte no Brasil que ele organizou foi a primeira no Brasil e penso que no mundo a ter um capítulo sobre a História do Ensino da Arte. (História Geral da Arte no Brasil. São Paulo; Instituto Moreira Sales, 1984)

Criticou a I Bienal de São Paulo por não haver investido na educação do público em um artigo assinado Valter Zanini com V de 1953 localizado por José Minerini Neto e citado no seu Relatório de Qualificação para Doutorado , apresentado ao programa de pós – graduação em Artes Visuais da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo,2012

“Uma das falhas sensíveis da I Bienal e que o Museu de Arte Moderna, promotor da mostra promete corrigir, foi sem dúvida a ausência de um programa didático que trouxesse esclarecimentos gerais ao numeroso público que a ela afluiu e que ficou transtornado por nada ou quase nada compreender ou sentir daquele completo estético que lhe foi colocado. E claro que uma equipe de monitores bem preparada para a tarefa , e mais uma série de conferências e publicações teriam dado outra feição á mostra, concorrendo para criar um clima de melhor compreensão entre público e expositores. Muita irritação e muita presunção talvez tivessem se transformado em conformada humildade”.

“E o resultado foi que cada qual se converteu em monitor de si próprio, donde o pitoresco dos comentários que vinham indistintamente ou do guarda- civil que garantia a disciplina da exposição ou do funcionário público letra “ O” que de arte entende tanto quanto de desintegração de átomo.

Agora , como já dizíamos , há uma promessa do M.A.M de cuidar desse importante pormenor. O boletim 1- 1953 do instituto da Rua Sete de Abril diz mesmo que haverá monitores na exposição deste ano e que , para isso , está sendo elaborado um programa especial de preparo aos que desejarem candidatar-se á função. O programa será “ uma síntese do desenvolvimento da arte contemporânea e de suas diversas tendências” e incluirá “ estudos específicos sobre os artistas mais importantes e as teorias mais avançadas do momento”. Creem assim os promotores da Bienal permitir aos candidatos a monitor não só atender a qualquer pedido de informações do público, mas ainda “responder a quaisquer objeções da ordem estética ou histórica que lhes forem apresentadas”.

Antes já havia escrito o artigo que transcrevo abaixo

Walter Zanini Exposição circulante Ideia a ser reaproveitada

Suplemento Dominical de O TEMPO S. Paulo 21,12 ,1952

Oscar Campiglia e a Vitoriosa Exposição Dos Jovens de Araraquara * A Antiga Escolinha e Uma Parodia Mal Feita

Iniciativa que valeu também como excelente experiência e que importa recordar sempre para estimular o aparecimento de novas, foi a “I Exposição Circulante de Belas -Artes “, idealizada por Oscar Campiglia , quando ele era diretor do serviço de Expansão Cultural do extinto Departamento Estadual de Informações , e realizada em 1948.

A mostra andarilha compunha – se de trabalhos de inúmeros pintores paulistas de renome e foi exibida durante 100 dias (20 em cada cidade) em Taubaté , Araraquara, Ribeirão Preto, Franca e Jabuticabal.

Durante o roteiro ; isto é , a cada vez que a exposição se detinha numa das cidades visitadas, conferencistas pronunciavam palestras esclarecedoras sobre os quadros e esculturas expostos. Monitores iam também respondendo às interrogações do publico que os acompanhava nos seus “ passeios “ expositivos. Lucravam principalmente com essa forma de expansão cultural as vocações que pela primeira vez podiam se aproximar de um acervo conturbado , é verdade , em vista das tendências expostas , nele reunidas , mas o único capaz de oferecer , embora em síntese limitada , uma objetividade histórica . Acrescente – se ainda que durante o certame os estudantes da cidade entravam em contacto com a exposição .

Promoveram-se numerosos concursos de desenho infantil e chegaram a ser recebidos pelos promotores da mostra cerca de 20.000 exemplares de cuja seleção resultou posteriormente , em S. Paulo, a “ I Exposição Estadual de Desenhos Infantis”.

E isso tudo ainda foi mais longe: a professora Noemy Rudolph Silveira¹ e seus assistentes da Faculdade de Filosofia da Universidade realizaram pesquisas sobre sobre esses desenhos , tirando conclusões científicas de primeira ordem a proposito da formação da mentalidade infantil . Registre-se ainda , neste resumo , que a atividade da “ Circulante “ abrangeu também o estudo do desenvolvimento artístico das cidades

¹ Noemi Rudolph Silveira foi psicóloga e educadora , uma das três mulheres que assinaram o Manifesto dos Pioneiros e deu palestra com suas assistentes por ocasião da Exposição de Desenhos de alunos da Grã-Bretanha São Paulo em 1942 também analisando os desenhos em relação à cognição.

por onde andou, procurando entre outras coisas evidenciar os valores porventura existentes e convidando-os para expor ao lado dos “ grandes” da capital.



O nosso entrevistado, na sua mesa de trabalho.

Foi um bem enorme essa primeira e única “ Circulante “ embora apenas cinco cidades tivessem sido visitadas.

PARODIA

Agora surgiu uma parodia negativa. O serviço de Fiscalização Artística e a Pinacoteca do Estado estão promovendo uma mostra circulante no interior do Estado, de quadros e escultores pertencentes ao acervo da ultima (o que equivale dizer, do mais requintado academismo). Os trabalhos seguem para o interior . Convocam – se os prefeitos . Há discursos , salamaleques e coquetéis. Sobram os políticos e faltam os artistas e intelectuais . E não pense em programa didático paralelo porque nem se cogita disso , o que aliás pouca falta faz , em vista de os quadros e esculturas que se apresentam não oferecerem campo para nada. Em sumula: a arte viva não é mostrada ao publico, lembrando essa circulante a de que falamos lá em cima, como um negativo lembra um positivo. Ao invés de uma festa cultural, temos assim um incentivo ao mau gosto e à deliquescência artística.

O EXEMPLO DE ARARAQUARA

A recente exposição dos jovens pintores de Araraquara, no Museu de Arte Moderna , fez muita gente medir melhor o valor daquela “Circulante” , que trouxe tantos benefícios . Sim porque esse surpreendente desenvolvimento do meio artístico de Araraquara teve o seu ponto de partida na Exposição Circulante lá realizada.

Quem pode falar melhor do que nós sobre o assunto é Oscar Campiglia², ora diretor do Departamento de Documentação do Depto. De Cultura e Ação Social da Reitoria, que ouvimos há dias. Disse- nos ele: _“De fato em algumas cidades, deixou a “Circulante” fundadas algumas escolas de Belas – Artes, contudo, ainda hoje incipientes, por falta de continuado amparo e orientação.

Deixamos também um “ colar” de salões de Belas – Artes destinados á evidenciação oportuna dos artistas esquecidos por si.

Sempre nos procurou o desenvolvimento da cultura artística no interior do Estado, até hoje, sem poder contar com possibilidades para uma formação técnica e cultural tão especializada, lutando, também, com o indiferentismo do “ meio” no que diz respeito ao valor dos seus próprios artistas “.



OSCAR CAMPIGLIA, o criador da Exposição Circulante, que teve efêmera existência.

PERDEM-SE

_ “Sabemos, entretanto, que entre os sete ou oito milhões de habitantes de nosso Interior, grande numero de vocações se perde por falta de escolas e estímulo. Tais vocações acham – se dispersas e inexploradas, visto que, entre tantas riquezas existentes neste imenso Brasil, essa não interessa... Convém até que os tais artistas sejam romanticamente parias sofredores e sirvam não raramente, para evidenciar a

² Guelfo **Oscar Campiglia** (1907-1968)

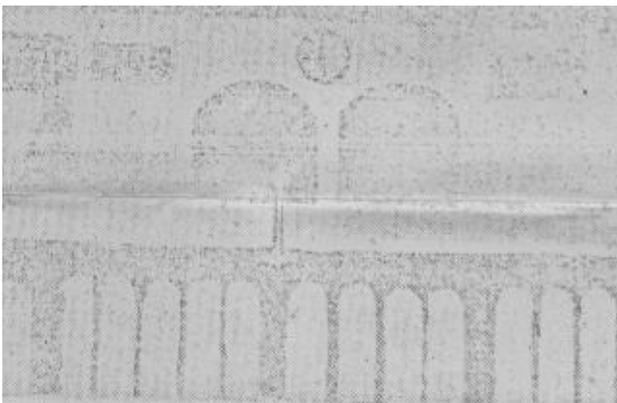
Membro da Associação Paulista de Belas Artes, em 1947, Oscar Campiglia fundou várias pinacotecas no interior de São Paulo como as de Itapetininga, Pinhal e Jundiáí.

generosidade de certos mecenas da política... Voltemos ao problema do ensino artístico no Interior. Araraquara, apesar das dificuldades e hostilidades do “ meio” teve a felicidade de possuir alguns filhos cuja visão e idealismo projetaram essa comunidade no cenário artístico de São Paulo e do país através do êxito da exposição mencionada.

UMA ESCOLINHA

Prosseguindo, lembra Campiglia que Araraquara possuía anteriormente ao aparecimento da Exposição Circulante , um Nucleo de Belas – Artes e uma pequena e incipiente escolinha , cujo mérito maior , na ocasião , era uma audaciosa e idealística pretensão de “ vir a ser”.

Realizava também , um salão Anual de Belas – Artes cuja idade remonta ao ano de fundação do Salão Paulista de Belas – Artes, pouco mais ou menos . Era 1947 e diga- se passagem que , a pedido insistente de um ilustre araraquarense ligado ao Núcleo , inaugurava-se naquela cidade a Exposição Circulante.



Um dos trabalhos que figuraram na recente mostra dos jovens pintores de Araraquara.

RESULTADOS

- “ A permanência da Circulante naquela cidade produziu os melhores resultados. O primeiro foi a reestruturação do programa de ensino na sua Escola , oficializada , um ano depois pelo Governo do Estado.

Nascia assim , a primeira escola oficializada e organizada no interior do Estado. Cumpria entretanto , formular um programa de ensino que pudesse superar o “academismo “ saturante e inibidor das liberdades de expressão artística.

Esse problema, sempre constituiu um drama de reações consequente dos preconceitos errôneos arraigados na mentalidade supostamente artística de uma grande maioria. “A

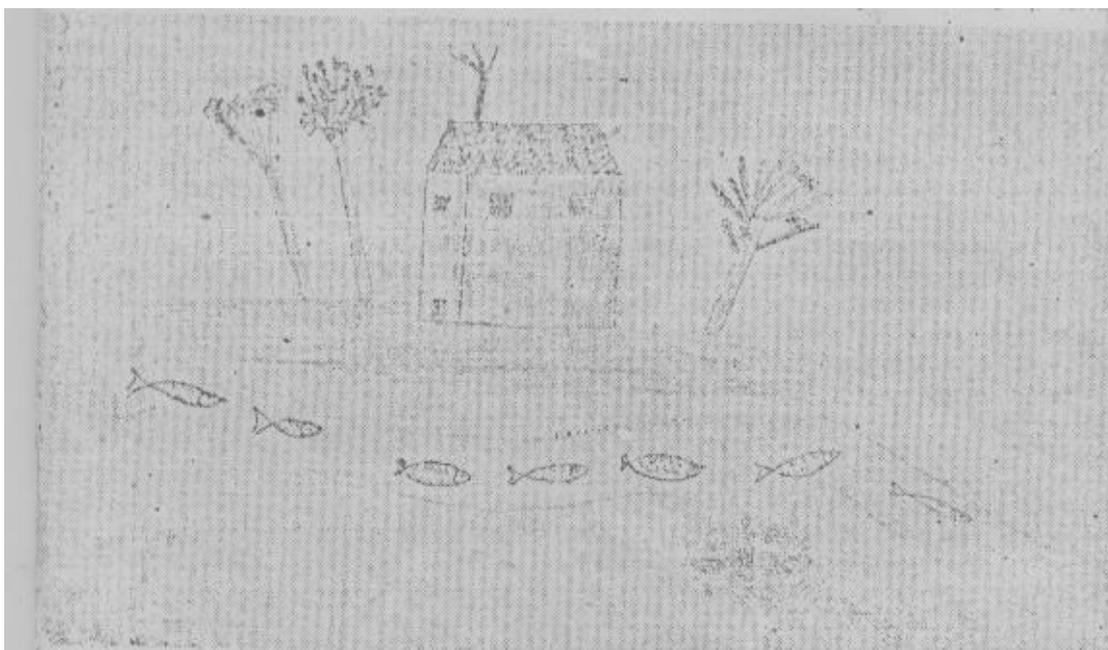
nosso ver, o ensino artístico deve se constituir de duas questões importantes: de um lado o preparo artesanal e de outro a formação cultural dos alunos”.

ENSINO ARTESANAL E CULTURAL.

- “A Escola de Belas- Artes de Araraquara obedece rigorosamente ao ensino artesanal e cultural norteado pelas leis que regem o ensino oficial no país e , recebem seus alunos á margem do curso geral , aulas extraordinárias de história da arte, de estética ou filosofia da arte, ministradas em pequenos cursos e incontáveis conferencias proferidas a convite, por grandes nomes da literatura, das ciências e das artes no Brasil”.

- “ Finalmente, é inútil dizer que milhões de paulistas anseiam por oportunidades como essa. Vocações extraordinárias estão latentes por ai. Constituem riqueza imensurável á espera de incorporação ao patrimônio de S. Paulo e do Brasil”.

Foi isso o que nos disse o moço Campiglia , o idealizador e organizador da fecunda Circulante de 1947 – uma ideia que merece ser reaproveitada porque demonstrou – e o exemplo de Araraquara é suficiente – a contribuição que pode dar ao nosso desenvolvimento artístico.



Durante a “ I Exposição Circulante “ , a comissão organizadora do certame arrecadou 20.000 desenhos infantis no interior do Estado , os quais depois foram selecionados e exibidos em São Paulo quando da “ I Exposição Estadual de Desenhos Infantis “ , seguindo posteriormente para os Estados Unidos , França , Alemanha e outros países.

Na foto, belo desenho de Alciberto Arenas (8 anos) , de Jabuticabal , que faz parte da importante mostra.

Suplemento Dominical de o Tempo – São Paulo 21-12-1952

Texto de Valter Zanini (assinava com V)de 1953 localizado por José Minerini Neto , Relatório de Qualificação para Doutorado , apresentado ao programa de Pós – Graduação em Artes Visuais da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo,2012

Uma das falhas sensíveis da I Bienal e que o Museu de Arte Moderna, promotor da mostra promete corrigir, foi sem dúvida a ausência de um programa didático que trouxesse esclarecimentos gerais ao numeroso público que a ela afluiu e que ficou transtornado por nada ou quase nada compreender ou sentir daquele completo estético que lhe foi colocado. E claro que uma equipe de monitores bem preparada para a tarefa , e mais uma série de conferências e publicações teriam dado outra feição á mostra, concorrendo para criar um clima de melhor compreensão entre público e expositores. Muita irritação e muita presunção talvez tivessem se transformado em conformada humildade.

Mas isso não aconteceu. E o resultado foi que cada qual se converteu em monitor de si próprio, donde o pitoresco dos comentários que vinham indistintamente ou do guarda-civil que garantia a disciplina da exposição ou do funcionário público letra “ O” que de arte entende tanto quanto de desintegração de átomo.

Agora , como já dizíamos , há uma promessa do M.A.M . De cuidar desse importante pormenor. O boletim 1- 1953 do instituto da Rua Sete de Abril diz mesmo que haverá monitores na exposição deste ano e que , para isso , está sendo elaborado um programa especial de preparo aos que desejarem candidatar-se á função. O programa será “ uma síntese do desenvolvimento da arte contemporânea e de suas diversas tendências” e incluirá “ estudos específicos sobre os artistas mais importantes e as teorias mais avançadas do momento”. Crêem assim os promotores da Bienal permitir aos candidatos a monitor não só atender a qualquer pedido de informações do público, mas ainda “responder a quaisquer objeções da ordem estética ou histórica que ilhe forem apresentadas” .

Ao criar o CBHA incluiu de imediato uma pesquisadora que estudava História do Ensino da Arte , uma decisão criticada por historiadores mais jovens cujo academicismo excluía a micro História.

Como chefe Walter Zanini estimulava todos ao redor a terem autonomia e como colega sabia o que cada um estava fazendo e nas suas pesquisas, se encontrava alguma coisa que interessasse aos outros coletava e nos entregava. Como diretor do MAC a recepção de

algumas das suas ações continua hoje a ser ativa, como o “Projeto Recicla 1977 – MAC e o Museu dos Museus”, de autoria do artista Dov Or-Ner, realizado em 1977 no MAC USP.

[Fernando Piola e Luiza Proença - MAC - USP](#)

www.mac.usp.br/mac/conteudo/courseventos/mac...2/piola.asp

Outro projeto do qual você pode participar na internet apoiado por ele é o de Muntadas ,1978

<http://www.macba.cat/en/on-subjectivity1-540>

